



CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Beatriz Meireles Santos Cavalcanti*, Chayanne da Graça Santos*, Fabricio Santos Britto Petruskas*, Gutierla Marina Gomes do Nascimento*, Helionay Alves de Alencar*, Itala Sória dos Santos Souza*, Íthaly Gabrieli Almeida Valfredo*, Joyce Maria Feitoza Marinho*, Juliana Ketily Carvalho de Siqueira*, Kamylla Kayanne Lima Lopes*, Victoria Rege Góis*, Welle Maine Gomes da Rocha*, Milena Roberta Freire da Silva**, Karolayne Silva Souza**

*Odontologia. Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, Brasil

** Docente. Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, Brasil
e-mail: joycefeitozamarinho15@hotmail.com

INTRODUÇÃO. A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. **OBJETIVO.** Revisar os principais aspectos que envolvem a doença de Alzheimer, como as características histopatológicas, a neuro inflamação e a farmacoterapia. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão narrativa, sendo realizadas buscas de artigos nas principais bases e bibliotecas eletrônicas nacionais e internacionais: Pubmed, Electronic Library Online e Google Acadêmico. Utilizou-se descritores e palavras-chave: “Alzheimer”; “Doença”; Doença Degenerativa” com estudos da língua portuguesa nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES.** Em geral, a DA pode ser de acometimento tardio com incidência ao redor de 60 anos de idade, de modo que, ocorre de forma esporádica, enquanto a DA de acometimento precoce, possui incidência ao redor de 40 anos e se mostra com recorrência familiar. Do ponto de vista neuropatológico, observa-se no cérebro de indivíduos com DA atrofia cortical difusa, a presença de grande número de placas senis e novos neurofibrilares, degenerações grânulo-vacuolares e perda neuronal. Verifica-se ainda um acúmulo da proteína b-amilóide nas placas senis e da microtubulina *tau* nos novos neurofibrilares. O fator genético é considerado atualmente como preponderante na etiopatogenia da DA entre diversos fatores relacionados. Além do componente genético, foram apontados como agentes etiológicos, a toxicidade a agentes infecciosos, ao alumínio, a radicais livres de oxigênio, a aminoácidos neurotóxicos e a ocorrência de danos em microtúbulos e proteínas associadas. A herança autossômica dominante, como se sabe, é aquela em que o afetado é heterozigoto para o gene dominante mutado (Aa), uma vez que o gene A é bastante raro na população e quase nunca serão encontrados afetados com o genótipo AA. Os afetados (Aa) têm 50% de chance de ter filhos (Aa) também afetados pela doença. Grandes esforços têm sido realizados para a compreensão e tratamento da doença de Alzheimer; entretanto, a terapia atual está longe de ser satisfatória. De fato, embora o tratamento realizado através da administração de inibidores da enzima acetilcolinesterase. **CONCLUSÕES.** Concluímos então, a busca desses mecanismos tem resultado direto no desenvolvimento de novas drogas para o tratamento dessa patologia, sendo que a investigação de novos agentes medicamentosos que possam retardar ou mesmo bloquear a evolução da doença constitui o objetivo e o desafio para muitos neurocientistas.

PALAVRAS-CHAVE. Doença; Neuro; Alzheimer.